



ACÇÕES DE COMBATE À REDUÇÃO DO VALOR DE MENSALIDADES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

O Semesp vem esclarecer à população as medidas que estão sendo adotadas pelas instituições de ensino superior para garantir a manutenção da estrutura e da qualidade de aprendizado das aulas que passaram a ser ministradas de forma remota após a suspensão das atividades presenciais nas IES para evitar a proliferação da Covid-19 entre alunos, professores e funcionários.

A iniciativa do Semesp tem como objetivo mostrar, especialmente aos alunos e seus familiares, que não está havendo nenhuma flexibilização nas disciplinas por parte das IES, nem tampouco a substituição das aulas presenciais por aulas na modalidade EAD. Ao contrário, um levantamento do Semesp junto a suas associadas mostrou que os cursos que estão sendo ministrados de forma remota utilizam a mesma estrutura das aulas presenciais e a mesma dedicação integral dos professores, para transmissão do conhecimento por meio de aulas adaptadas para ambientes tecnológicos virtuais.

O Semesp identificou, por outro lado, que embora estejam mantendo a mesma estrutura docente para os cursos, apenas com os professores se dedicando às atividades de ensino de forma remota, as instituições estão sendo obrigadas a aumentar suas despesas com a instalação de novos equipamentos tecnológicos, treinamentos para o corpo acadêmico e aquisição de licenças de uso de novas ferramentas para suportar a transmissão remotamente aos alunos da mesma aula que era ministrada presencialmente.

Segundo comprovou também a entidade, ao mesmo tempo em que buscam absorver o aumento de custos provocado pela mudança, as IES têm se mostrado sensíveis às dificuldades enfrentadas pelos alunos, diante do seu afastamento compulsório das atividades profissionais durante a pandemia. As instituições de ensino superior vêm acompanhando caso a caso a situação dos alunos com dificuldades para manter o pagamento das mensalidades, buscando apoiá-los com programas de auxílios emergenciais nesse momento de incertezas.

Por esse motivo, o Semesp considera uma irresponsabilidade as propostas que têm surgido de redução das mensalidades dos cursos, sob a alegação de que, por não terem atividades presenciais em suas instalações neste período, as IES teriam seus gastos reduzidos.

Os custos com o corpo docente, que mantém sua dedicação ministrando as aulas de forma remota e buscando ajustar o plano de aulas a essa realidade, continuam rigorosamente os mesmos. Assim como ocorre com os custos com os demais colaboradores, que desenvolvem suas atividades em regime de *home office*. Lembrando, ainda, que neste momento tais custos estão sendo acrescidos das despesas para adaptação tecnológica dos cursos, como foi demonstrado no levantamento feito pelo Semesp.

As consequências para o setor de um movimento desse tipo precisam ser consideradas. Reconhecidamente, a maior parte dos recursos obtidos pelas instituições de ensino superior destina-se às suas folhas de pagamentos. Desse modo, uma redução generalizada nos valores das mensalidades pagas pelos alunos poderá provocar, simplesmente, a quebra do setor,





colocando em risco a sobrevivência de milhares de professores e colaboradores, que de um momento para o outro correrão o risco de não receber os salários.

O Semesp considera que um movimento de redução de mensalidades, em um momento em que o país inteiro demanda solidariedade e colaboração, representa um contrassenso que ameaça de forma perversa a manutenção de milhares de empregos e a oferta de acesso ao ensino superior a milhões de brasileiros.

O setor privado responde por 75% das matrículas no ensino superior, ou seja, é responsável pela formação acadêmica de mais de 6 milhões de estudantes, e emprega mais de 390 mil professores e funcionários técnico-administrativos.

As instituições de ensino superior estão garantindo que os professores transmitam o conhecimento esperado e que os alunos desenvolvam as tarefas solicitadas de forma remota, com a mesma qualidade que era oferecida antes da suspensão das atividades presenciais. E tudo isso precisa ser levado em conta se quisermos manter minimamente o atendimento a uma geração de brasileiros que tem no ensino superior a sua maior esperança de dias melhores.

Esperamos que todo esse esforço não seja em vão.

